

Análise da percepção ambiental como instrumento para o planejamento de ações de educação ambiental para funcionários terceirizados na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais

Eunir Augusto Reis Gonzaga¹, Letícia França Ribeiro², Euclides Honório de Araújo³

Resumo

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DIRSU), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que se constitui em questionários aplicados aos técnicos terceirizados contratados por meio da Prefeitura Universitária (PREFE), que atuam nos campi localizados na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A escolha do público deu-se devido ao fato de não existir local de educação não formal institucionalizado em que esses técnicos possam realizar atividades de capacitação para educação ambiental com vistas a aprimorarem a prestação de serviços. Os resultados evidenciaram, além da demanda por treinamentos, as características sociais e econômicas dos trabalhadores, promovendo uma análise de percepção ambiental estratificada do público.

Palavras-chave

Sustentabilidade. Capacitação. Sondagem de Público. Planejamento.

1. Mestrando em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental no Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: euniraugusto@gmail.com.

2. Graduanda em Comunicação Social na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: leticia.franca@live.com.

3. Doutor em Engenharia Química pela Universidade de São Paulo, professor titular da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: euclides@ufu.br.

Analysis of environmental perception as a tool for planning environmental education for outsourced employees at the Federal University of Uberlândia, state Minas Gerais, Brazil

Eunir Augusto Reis Gonzaga*, Letícia França Ribeiro**, Euclides Honório de Araújo***

Abstract

This paper presents the results of a research developed by the Directory of Environmental Sustainability, of the Federal University of Uberlândia, in Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil. The research was based on questionnaires filled in by outsourced employees that worked on campuses of the university and were hired by the University Hall. Outsourced employees were chosen for the research because they do not have institutionalized places of non-formal education where they can take environmental education training courses to improve their services. The research revealed that, besides the demand/need for training, the worker's social and economic characteristics, which promoted an analysis of the stratified environmental perception of the studied audience.

Keywords

Sustainability. Training. Surveys. Planning.

* MSc student in Environment and Environmental Quality, Institute of Agricultural Sciences, Federal University of Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil. E-mail: euniraugusto@gmail.com.

** Undergraduate student in Social Communication, Faculty of Education, Federal University of Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil. E-mail: leticia.franca@live.com.

*** PhD in Chemistry Engineering, University of São Paulo, state of São Paulo, Brazil; professor, Federal University of Uberlândia, state of Minas Gerais, Brazil. E-mail: euclides@ufu.br.

Introdução

Este estudo trata da realização de um diagnóstico da percepção ambiental dos funcionários terceirizados da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Segundo Palma (2005), o estudo da percepção ambiental de uma população é importante para compreender suas inter-relações com o ambiente.

Conhecendo a realidade desse segmento, a Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DIRSU) tem condições de realizar ações de educação ambiental (EA) que atendam às demandas identificadas, com vistas a melhorar a prestação de serviços na instituição. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) considera que ela deve ser tratada em todos os níveis de ensino, tanto para a educação formal quanto para a não formal.

Inicialmente, contextualizou-se o perfil do público estudado, considerando o território ocupado, desde a formação histórica até as condições sociais, políticas e econômicas, a fim de averiguar qual a melhor maneira de promover as ações ambientais com critérios de comunicação social efetivos.

A discussão do atual padrão de desigualdades da sociedade brasileira passa pela compreensão de sua formação histórica. A relação entre os anos de estudo e os níveis de rendimento, segundo Vaitsman (2002), exemplifica o aumento da desigualdade social, por meio da combinação de indicadores de educação, renda e ocupação. Ao longo das últimas décadas, ocorreu, nas cidades médias brasileiras, um crescimento urbano sem precedentes. Investimentos públicos promoveram transformações urbanas não apenas nas cidades, como também nos espaços urbanos a elas adjacentes e influenciados, ocasionando a migração de pessoas em busca de melhores condições de trabalho, saúde e educação. Nesse sentido, a cidade de Uberlândia-MG beneficiou-se de sua posição

estratégica, por estar situada geograficamente entre Goiânia-GO e Brasília-DF, ao Norte, e São Paulo-SP, ao Sudeste, no tocante aos modais de transporte ferroviário e rodoviário.

As cidades médias, segundo o critério demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são aquelas que possuem totalidade de habitantes entre 100 e 500 mil, denominadas cidades de porte médio (LIMA, 2014). Associado a esse critério, é necessária:

uma preocupação em considerar outros elementos e [...] a definição de cidade média deve ter por base além do critério demográfico, as funções urbanas das cidades relacionadas, sobretudo, os níveis de consumo e o comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. (FREIRE, 2011, p. 37).

Para a cidade de Uberlândia-MG, assim como ocorreu, por exemplo, em Cuiabá-MT, o fato que afetou sua dinâmica populacional foi a elevação dos serviços produtivos e do comércio, cumprindo com destaque seu papel de base urbana para apoio da agroindústria e da pecuária (FERREIRA, 1996).

É preciso ressaltar que a maioria das pessoas que vieram para as regiões mineiras do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, não concluiu a educação formal. A definição que admitimos para esse conceito é a apresentada por Rodrigues (2014, p. 38), em que “a educação formal é a ocorrida nas escolas e que a educação não escolar [...] pode ser de dois tipos: informal e não formal”.

Diante desse cenário, pelo estudo de Silva (2011), projetos de educação corporativa estão sendo implantados no Brasil, paulatinamente, no intuito de transferir para a educação organizacional informal o sucesso considerado pelos gestores em seus modelos.

A educação corporativa é o elo para atender

os colaboradores internos, os funcionários e os colaboradores externos (os familiares dos funcionários, fornecedores, clientes e a comunidade em geral), atendidos, principalmente, por intermédio das ações de responsabilidade social. (SILVA, 2011, p. 71).

Há muito a avançar, no que se refere à gestão dos processos comunicativos internos, tendo em vista a escassa participação dos diversos grupos que formam o público interno. Essa falta de participação tem várias origens e, dentre elas, um modelo de organização que abre um amplo leque à fragmentação. Pode-se citar o exemplo das universidades públicas federais, em que a dificuldade de integração da comunidade universitária tem dificultado a disseminação do que ela mesma produz (NOGUEIRA, 2013, p. 124).

O mais importante princípio da comunicação é aquele que estabelece que a sua eficácia depende de que as palavras do transmissor tenham o mesmo significado para o receptor, sejam, por este compreendidas no seu exato sentido. Assim, o transmissor deve possuir informação precisa sobre a capacidade de compreensão do receptor e expressar a sua mensagem em palavras que lhe sejam acessíveis. Ambos devem, portanto, ter uma experiência comum, pois se esta falta não há como ser apreendido o significado do texto. (BELTRÃO, 2006, p. 63).

Para obter resultados em um processo de comunicação, o autor considera os seguintes fatores:

1º o **público a que nos vamos dirigir**, seus interesses, seu grau de cultura, suas necessidades, sua predisposição a aceitar, retificar ou rejeitar a mensagem; 2º **os meios de comunicação**, isto é, os veículos e a maneira característica do seu uso; 3º **forma e conteúdo da mensagem**, que desejamos seja sempre capaz de provocar um impacto, captar a atenção e produzir ação por parte do receptor. (BELTRÃO, 2006, p. 63, grifos do autor).

É preciso comunicar a problemática relacionada aos resíduos sólidos para a comunidade acadêmica, e nela estão incluídos os funcionários terceirizados da UFU. Um fator imprescindível da gestão de resíduos é a educação ambiental, que deve promover mudanças de atitudes mediante um processo educacional crítico, conscientizador e contextualizado. Desse modo, a educação ambiental pode servir como instrumento de reflexão em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente (PENELUC; SILVA, 2009). Contudo, de nada adiantara a sensibilização e a conscientização dos responsáveis pela geração de resíduos nas fontes se, a cada coleta, os serventes não mantiverem os resíduos separados, o que anula as ações anteriores e dificulta a próxima ação, que é a reciclagem. É necessário estabelecer um elo entre os comportamentos dos diferentes setores para que a gestão de resíduos funcione como um sistema, porém cada setor deve ter atividades próprias voltadas a sua função dentro da instituição (FERREIRA; PROCOPIAK; CUBAS, 2011).

Diante do exposto, foram discutidos os materiais e métodos e o questionário elaborado pela DIRSU. Em seguida, promoveu-se sondagem de público em amostras estratificadas dos funcionários terceirizados. Em outro momento, realizou-se um fechamento das ideias discutidas e objetivadas. Ao final, foram apresentadas as principais demandas da população amostral.

Assim, este trabalho objetiva compreender o perfil dos funcionários terceirizados que atuam na UFU, por meio de sua Diretoria de Logística (DIRLO), e a demanda desse público em capacitação, com viés ambiental, para exercerem suas atividades de maneira eficiente e eficaz, mantendo sua empregabilidade face ao mosaico da urbe nas cidades médias das macrorregiões Sudeste e Centro-Oeste.

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados no estudo foram questionários, elaborados pela DIRSU e aplicados aos funcionários terceirizados que atuam pela PREFE/UFU em cinco dos principais contratos de prestação de serviços.

Optamos por aplicá-los pessoalmente, entrevistando cada um dos 103 indivíduos necessários para a amostragem. Essa escolha se deu em respeito à grande heterogeneidade dos funcionários terceirizados em faixa etária, nível de escolaridade e acesso a meios eletrônicos. Para tal, nos guiamos pelos estudos de recepção e pelos tipos de análise de audiência propostos por Jensen e Rosengren (1993, p. 287):

as análises de recepção desenvolvem aquilo que talvez se possa considerar como um estudo dos públicos e de seus conteúdos (uma análise de conteúdos pelo público) a partir de dados às vezes qualitativos e empíricos. Produzindo

os dados empíricos sobre o público, através de observações intensivas e de entrevistas, elas utilizam métodos qualitativos quando comparam dados sobre o público e sobre o conteúdo. O objetivo imediato é apreender o próprio processo de recepção, antes de ver em que isso afete os usos e os efeitos dos conteúdos mediáticos.

Para tabular os dados e confeccionar os gráficos, usamos a ferramenta de questionários do Google Drive, devido à preferência da equipe, facilidade de acesso às informações pelo grupo e compartilhamento dos resultados com participantes que demonstraram interesse em recebê-los por e-mail. Como realizamos as entrevistas pessoalmente, trasladamos as respostas que havíamos manuscrito de acordo com as declarações de cada entrevistado, como se ele próprio tivesse usado a ferramenta eletrônica. O questionário foi composto por 15 perguntas principais, no formato apresentado pelo Quadro 1:

Quadro 1 – Questionário aplicado aos funcionários terceirizados que atuam pela PREFE/UFU.

- 1- Qual é a sua idade?
- 2- Onde você nasceu?
- 3- Há quanto tempo você mora em Uberlândia?
- 4- Por quanto tempo você estudou?
- 5- Em qual série escolar você chegou?
- 6- Gostaria de voltar a estudar? Se sim, vá para questão 7 e, se não, para a questão 8
- 7- Por que você gostaria de dar continuidade aos seus estudos?
- 8- Por que você não quer voltar a estudar?
- 9- Qual ação para proteger o meio ambiente você toma no seu dia-a-dia?
 - 9.1- Economiza água?
 - 9.2- Economiza energia elétrica?
 - 9.3- Usa papel reciclado?
 - 9.4- Separa o lixo reciclável?
 - 9.5- Se desloca a pé ou de bicicleta?
 - 9.6- Costuma conversar sobre práticas ecológicas?
 - 9.7- Participa de eventos ou atividades ligadas à causa ambiental?
 - 9.8- Compra produtos ecológicos?
 - 9.9- Reduz o consumo de bens supérfluos?
 - 9.10- Planta árvores?
 - 9.11- Cuida de animais?

- 10- A solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais: das pequenas ações de todos no seu dia-a-dia ou das decisões dos governos e das grandes empresas?
- 11- Na Universidade você habitualmente:
- 11.1- Desliga as luzes e ventiladores ao sair da sala?
- 11.2- Fecha a torneira de água da pia quando encontra ligada?
- 11.3- Conversa com o colega quando percebe que ele poderia incorporar um hábito ecológico?
- 11.4- Utiliza sua própria caneca para ajudar a diminuir o uso de copos descartáveis?
- 11.5- Reutiliza papel para fazer blocos de anotações ou rascunhos?
- 12- Você acha que o número de lixeiras distribuído pela Universidade é suficiente ou insuficiente?
- 13- Com relação aos resíduos, qual ação sustentável você considera mais importante para a UFU?*
- a) Coleta seletiva dos resíduos recicláveis
- b) Parceria com cooperativa local de catadores de materiais recicláveis
- e) Compostagem do lixo orgânico dos restaurantes e lanchonetes
- d) Descarte adequado dos resíduos e efluentes de laboratórios
- 14- Qual tipo de resíduo você acha que deve ser descartado em cada coletor? (escolha entre verde para lixo seco e cinza para lixo úmido)
- 14.1- Lata de refrigerante
- 14.2- Papelão
- 14.3- Material de higiene pessoal
- 14.4- Plásticos e papéis engordurados
- 14.5- Copos quebrados
- 14.6- Papel
- 14.7- Sucata
- 14.8- Bituca de cigarro
- 14.9- Copos descartáveis
- 14.10- PET
- 15- Você tem alguma sugestão de ação ambiental que acredita que a UFU poderia implantar ou prática que deveria mudar?

*Para a questão 13, a nomenclatura foi diferenciada por serem respostas lógicas distintas aos demais questionamentos.

Fonte: Os autores (2014).

Os equipamentos utilizados foram estações de trabalho modelo escritório da PREFE, com sistema operacional Windows 7 fornecido pelo fabricante dos aparelhos licitados, programa BioEstat 5.0 e programas livres, com destaque ao navegador Mozilla Firefox e sistema

de planilhas eletrônicas LibreOffice Calc. O primeiro procedimento aplicado foi a técnica de amostragem estratificada, para cada segmento, utilizando o programa BioEstat 5.0, a fim de definir o público e quantificar tanto a mão-de-obra quanto o tempo de trabalho de

campo necessário. Em seguida, para a execução correta da metodologia foram elaboradas tabelas, por meio do programa LibreOffice Calc, pelas quais foram tabuladas as informações pertinentes à sondagem de público almejada.

Como resultados da pesquisa, esperamos obter perfil médio dos funcionários, especificando-os por categorias, com vistas a substanciar as ações de educação continuada promovidas pela DIRSU em conformidade com a PNEA e demais obrigações legais, respeitando as exigências norteadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Resultados

Os principais contratos de prestação de

serviços terceirizados em vigência na PREFE são Conservação e Limpeza, Jardinagem, Manutenção Predial e de Equipamentos, Motoristas e Vigilância, com atuação em todos os campi da UFU. Nesses contratos, atuam, respectivamente, 293, 16, 70, 32 e 274 funcionários terceirizados, fiscalizados pelas Divisões de Conservação e Limpeza (DICEL), de Serviços Gerais (DISEG), de Transportes (DITRA) e de Vigilância (DIVIG), todas subunidades administrativas da DIRLO.

Para facilitar a compreensão, no Quadro 2, a seguir, está o quantitativo dos funcionários terceirizados e das amostras de público dos segmentos de trabalho pesquisados, após aplicação de técnicas estatísticas de amostragem estratificada.

Quadro 2 – Amostras estratificadas dos principais contratos de prestação de serviços executados pela PREFE.

Contrato	População absoluta	Amostra estratificada
Jardinagem	16 funcionários	3 entrevistados
Limpeza e Conservação	293 funcionários	43 entrevistados
Manutenção Predial	70 funcionários	11 entrevistados
Motoristas	32 funcionários	5 entrevistados
Vigilância	274 funcionários	41 entrevistados
Total Contratado	685 funcionários	103 entrevistados

Fonte: Os autores (2014).

É necessário, pois, efetuar a análise dos perfis dos indivíduos médios atuantes em cada contrato terceirizado, norteada pelo questionário aplicado às amostras estratificadas de cada segmento.

A primeira pergunta foi “Qual é a sua idade?”. Observou-se que os funcionários de jardinagem (67%) têm idade mais avançada, superando os 50 anos. Os motoristas (60%) e funcionários de limpeza (23%) empatam, com

43,5 anos. Já os vigilantes (28%) são mais jovens que os anteriores, apresentando média de 33,5 anos e, por fim, os mais jovens, que pertencem à equipe de manutenção (36%), têm em média de 22 anos.

A segunda pergunta foi “Onde você nasceu?”. Observou-se que os vigilantes (37%) e a equipe de manutenção (64%) nasceram em Uberlândia/MG e os demais, referentes aos

funcionários de jardinagem (67%), motoristas (60%) e funcionários de limpeza (37%), migraram de outras cidades do estado de Minas Gerais.

A terceira pergunta foi “Há quanto tempo você mora em Uberlândia?”. Entre os imigrantes, os que estão a mais tempo morando em Uberlândia/MG são os motoristas (40%), que se mudaram há, aproximadamente, 25 anos. Já os funcionários de limpeza (30%) e de jardinagem (67%) chegaram por volta de 16 anos atrás.

A quarta e a quinta perguntas foram relacionadas, respectivamente, ao tempo médio de estudo e à série escolar alcançada. Os vigilantes frequentaram por mais tempo o ambiente escolar formal (74%), em média 11 anos, e 53% completaram o ensino médio. 60% dos motoristas frequentaram a escola 9,5 anos e 40% deles completaram o ensino médio. A equipe de manutenção estudou formalmente 10 anos (45%) e concluíram apenas o ensino fundamental II (36%). Os funcionários de limpeza frequentaram a escola por 7,5 anos (23%) e cursaram apenas o ensino fundamental I (30%). Por fim, os de jardinagem estudaram formalmente apenas por 5,5 anos (67%), não tendo concluído o ensino fundamental I (67%).

Na sexta pergunta, foi indagado se os entrevistados gostariam de voltar a estudar, complementando com “Por que você gostaria de dar continuidade aos seus estudos?” (sétima pergunta), caso a resposta fosse positiva, e “Por que você não quer voltar a estudar?” (oitava pergunta), caso a resposta fosse negativa. Os motoristas (100%) apresentaram maior vontade de retomar os estudos, apresentando como principal motivo (40%) o desejo de atualizar os conhecimentos. Os vigilantes (91%) querem regressar às aulas (47%), principalmente para ter um emprego melhor. A equipe de manutenção (73%) compartilha da mesma motivação (38%) anterior. Os funcionários de jardinagem (67%) também querem mudar de profissão. Por fim, os funcionários de limpeza (58%) têm vontade de aprender mais, no entanto, alegam não ter tempo (38%) para frequentar a sala de aula.

A nona pergunta feita à população amostrada foi “Qual ação para proteger o meio ambiente você toma no seu dia-a-dia?”. A fim de sistematizar o entendimento, foi elaborada a Tabela 1, considerando o percentual de respostas positivas. As opções apresentadas foram sim, não, às vezes e não sei:

Tabela 1 – Qual ação para proteger o meio ambiente os funcionários terceirizados executam no seu dia-a-dia?

Ações	Motoristas	Jardineiros	Vigilantes	Manutenção	Limpeza
9.1- Economiza água?	100%	67%	84%	73%	86%
9.2 - Economiza energia elétrica?	100%	33%	91%	73%	91%
9.3 - Usa papel reciclado?	0%	0%	28%	0%	33%
9.4 - Separa o lixo reciclável?	60%	0%	47%	18%	63%
9.5 - Se desloca a pé ou de bicicleta?	40%	67%	19%	73%	28%

9.6 - Costuma conversar sobre práticas ecológicas?	20%	33%	42%	36%	60%
9.7 - Participa de eventos ou atividades ligadas à causa ambiental?	20%	0%	16%	9%	12%
9.8- Compra produtos ecológicos?	20%	0%	40%	0%	35%
9.9 - Reduz o consumo de bens supérfluos?	60%	100%	79%	64%	81%
9.10 - Planta árvores?	80%	100%	49%	36%	37%
9.11- Cuida de animais?	60%	67%	42%	73%	53%

Fonte: Os autores (2014).

A décima pergunta foi “A solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais: das pequenas ações de todos no seu dia-a-dia ou das decisões dos governos e das grandes empresas?”. Para a maioria dos indivíduos da população amostral, a solução depende mais das pequenas ações de todos no seu dia-a-dia do que das decisões

dos governos e das grandes empresas.

A décima primeira pergunta foi “Na Universidade você habitualmente”. A fim de sistematizar o entendimento, também foi elaborada a Tabela 2, considerando o percentual de respostas positivas. As opções apresentadas foram sim, não, às vezes e não sei:

Tabela 2 – Ações habituais dos funcionários terceirizados no local de trabalho.

Ações	Motoristas	Jardineiros	Vigilantes	Manutenção	Limpeza
11.1 - Desliga as luzes e ventiladores ao sair da sala?	80%	67%	100%	100%	93%
11.2 - Fecha a torneira de água da pia quando encontra ligada?	100%	100%	100%	100%	95%

11.3 - Conversa com o colega quando percebe que ele poderia incorporar um hábito ecológico?	60%	67%	74%	45%	60%
11.4 - Utiliza sua própria caneca para ajudar a diminuir o uso de copos descartáveis?	20%	33%	60%	64%	51%
11.5 - Reutiliza papel para fazer blocos de anotações ou rascunhos?	100%	33%	86%	55%	65%

Fonte: Os autores (2014).

A décima segunda pergunta foi: “Você acha que o número de lixeiras pela Universidade é suficiente ou insuficiente?”. Para a maioria dos indivíduos da população amostral, a quantidade de coletores na Universidade é insuficiente para atender ao volume de resíduos comuns gerados diariamente.

A décima terceira pergunta foi: “Com relação aos resíduos, qual ação sustentável você considera mais importante para a UFU?”. A parceria com cooperativa local de catadores de materiais recicláveis foi considerada mais

importante pelos vigilantes (37%), motoristas (40%) e funcionários de limpeza (28%). No entanto, para a equipe de manutenção (36%) e para os funcionários da jardinagem (67%), a prioridade deveria ser a compostagem do lixo orgânico dos restaurantes e lanchonetes.

A décima quarta pergunta foi: “Qual tipo de resíduo você acha que deve ser descartado em cada coletor? (escolha entre verde para lixo seco e cinza para lixo úmido)”. A fim de sistematizar o entendimento, foi elaborada a Tabela 3, considerando o percentual de respostas corretas:

Tabela 3 – Níveis de acerto referentes aos materiais enviados à coleta seletiva.

Ações	Motoristas	Jardineiros	Vigilantes	Manutenção	Limpeza
14.1 - Lata de refrigerante	100%	100%	95%	100%	84%
14.2 - Papelão	100%	100%	93%	82%	86%
14.3 - Material de higiene pessoal	40%	67%	70%	91%	77%
14.4 - Plásticos e papéis engordurados	60%	100%	79%	100%	77%

14.5 - Copos quebrados	60%	33%	44%	82%	40%
14.6 - Papel	80%	100%	93%	100%	74%
14.7 - Sucata	100%	33%	91%	73%	79%
14.8 - Bituca de cigarro	60%	33%	79%	100%	79%
14.9 - Copos descartáveis	60%	33%	81%	82%	77%
14.10 - PET	60%	67%	98%	73%	93%

Fonte: Os autores (2014).

Por fim, a décima quinta pergunta do questionário foi: “Você tem alguma sugestão de ação ambiental que acredita que a UFU poderia implantar ou prática que deveria mudar?”. Para os funcionários da jardinagem, é preciso “contratar mais jardineiros”. Para a equipe de manutenção, é preciso “aumentar a área verde nos estacionamentos, aproveitar água da chuva e economizar água”. Para os funcionários de limpeza, é preciso “colocar grama na Reitoria, educar/conscientizar os alunos; economizar água e luz; lixeira educativa; lixeira preta para lixo de banheiro para não contaminar os outros e lixeira para lixo químico. Se todos fizessem o seu papel já teria muitas mudanças”. Para os motoristas é preciso “conscientização do gasto do papel; coleta seletiva na DITRA (não existe); não tem coleta seletiva na incubadora; aumentar a quantidade de árvores”. Por fim, o segmento que mais apresentou sugestão foram os vigilantes, alegando que é preciso “conscientizar, educar, informar, orientar; colocar mais pessoas para trabalhar em campanhas de conscientização; faltam funcionários na área ambiental; evitar o desperdício de água na jardinagem; aumentar o número de lixeiras próximo a lanchonetes; colocar container para o lixo que pode ser reciclado; plantar mais árvores; placas educativas; educação ambiental e aplicar multa

para quem jogar lixo no chão; cuidar do lixo do restaurante universitário; promover ações de educação ambiental e aumentar o número de coletores de lixo; divulgar para os alunos o descarte correto do lixo; fazer campanhas para economizar água e luz; conscientizar funcionários e alunos; diminuir festas; conscientizar a manutenção; mandar as bitucas de cigarro para a Souza Cruz (companhia de cigarros); palestras de educação ambiental e colocar os alunos para plantar árvores”.

Discussão

As entrevistas nos deram a oportunidade de sanar imediatamente dúvidas sobre as questões e o tema, receber e registrar sugestões, reclamações e apontamentos dos trabalhadores e nos tornar mais próximos, a fim de abrir um canal de comunicação direto entre os terceirizados e os servidores da DIRSU, com intuito de estabelecer laços de confiança e reforçar o reconhecimento do sujeito, a valorização do trabalho e opiniões de jardineiros, motoristas, vigilantes, prestadores de serviço de manutenção e limpeza e conservação.

Observamos que, dentre os funcionários terceirizados mais jovens, a maioria nasceu na cidade de Uberlândia/MG. Os mais velhos

migraram para a cidade há aproximadamente 20 anos, oriundos em sua maioria de outras cidades do Estado de Minas Gerais. Os que vieram há mais tempo conseguiram estudar mais e têm um emprego melhor remunerado. Já os que chegaram a menos de 17 anos não tiveram as mesmas oportunidades, devido ao crescimento da população.

Os entrevistados mais jovens estudaram mais do que os mais velhos, o que reflete os padrões nacionais de crescimento do acesso à educação formal, que pode ser visto em Séries Históricas e Estatísticas (IBGE, 2015). O único segmento a apresentar funcionários que completaram o ensino superior foi o de vigilância. Quando arguidos sobre a vontade de retornar aos estudos, a grande maioria dos entrevistados em todos os cargos respondeu positivamente.

A maioria dos participantes mais jovens afirmou pretender retomar os estudos para ascender profissional e economicamente. Já entre os mais velhos, a necessidade de voltar a estudar existe por se considerarem “ultrapassados” e motivados a atualizarem seus conhecimentos. Há uma relação direta entre o tempo que os representantes de cada segmento frequentaram a educação formal com a vontade de reingressar em instituições educacionais.

Se assumir como aluno, após um longo período de afastamento dos bancos escolares, foi outro grande dificultador identificado nas quatro narrativas. A necessidade imperativa de desenvolver a disciplina necessária aos estudos, o pouco tempo livre para estudar em casa, o cansaço sentido após um dia inteiro de trabalho, a percepção de possuírem um ritmo diferente de aprendizagem, demandando mais tempo e atenção, tudo isso contribuiu para tornar ainda mais tensa e difícil a retomada da trajetória de escolarização. (DOS SANTOS, 2003, p. 120).

Um dos pontos de contradição evidenciados na pesquisa está relacionado aos funcionários terceirizados do setor de limpeza

e conservação. Entre os 58% dos entrevistados que manifestaram a vontade de continuar os estudos, 32% disseram ter vontade, mas lhes falta tempo. Entre os 42% que afirmaram não querer voltar às salas de aula, 67% deles contaram que o motivo também é a falta de tempo.

Por fim, apenas 63% dos funcionários terceirizados de limpeza e conservação afirmaram separar os resíduos recicláveis, atividade que impacta diretamente a prestação de serviços executada no segmento. Tais afirmações vêm ao encontro de nossos anseios, no sentido de mostrar a urgência da necessidade da realização de ações planejadas e efetivas de educação ambiental destinadas a esse público.

Considerações finais

Com a análise dos dados da pesquisa quantitativa, observou-se que os profissionais terceirizados que atuam pelos diferentes contratos de prestação de serviços pela PREFE na UFU apresentam diferentes médias de idades, de níveis de escolaridade e, principalmente, diferentes níveis de conscientização ambiental.

Com base nestas informações, podemos separá-los em subgrupos que necessitam de diferentes linguagens e intensidade de intervenções educativas para serem sensibilizados. Em função disso, verificou-se que a demanda de ações diversas da DIRSU para cada grupo de acordo com suas necessidades deve ser específica e aplicada separadamente, para que a mensagem seja mais bem compreendida, maximizando as chances de serem convertidas em práticas ambientalmente sustentáveis, realizadas durante as tarefas rotineiras inerentes às diferentes funções efetuadas pelos funcionários. A compreensão dessas particularidades facilita que a UFU, por meio da DIRSU, alcance o cumprimento de exigências legais do Ministério do Meio Ambiente.

Referências

BELTRÃO, L. **Teoria e prática do jornalismo**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/Edições Omnia, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA**. Lei nº 9.765, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 5 jan. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

FERREIRA, F. T. N.; PROCOPIAK, L. K.; CUBAS, K. G. O conhecimento sobre resíduos sólidos das funcionárias de serviços gerais de uma universidade do município de Curitiba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UNOPAR, 2011.

FERREIRA, M. S. Rede de cidades em Minas Gerais a partir da realocação da indústria paulista. **Nova Economia**, Belo Horizonte, edição especial, p. 9-69, 1996.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral, Ceará pelas instituições de ensino superior**. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

JENSEN, K. B.; ROSENGREN, K. E. Cinq traditions à la recherche du public. In: DAYAN, D. (Org.). **À la recherche du public: réception, télévision, médias**, v. 11-12, p. 281-310, 1993.

LIMA, J. G. Nova representatividade no sertão cearense: políticas públicas e organização do espaço urbano na cidade de Sobral-CE. **Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 3, n. 1, p. 86-102, 2014.

NOGUEIRA, M. F. M. A gestão da comunicação interna das instituições públicas: um recurso esquecido. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 4, n. 1-2, p. 121-131, 2013.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 83f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PENELUC, M. C.; SILVA, S. A. H. Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais. **Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 13, n. 14, p. 135-165, 2009.

RODRIGUES, M. A. Atividades de extensão em locais de educação não formal para enriquecer a formação dos licenciados em Física. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 35-50, 2014.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 107-125, 2003.

SILVA, A. C. Educação corporativa: viabilização para empresa competitiva. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 67-74, 2011.

VAITSMAN, J. Desigualdades sociais e duas formas de particularismo na sociedade brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 37-46, 2002.

Submetido em 1º de setembro de 2014.

Aprovado em 30 de janeiro de 2015.